

***Ensino em Comunhão: A Prática do Professor PIBIDiano com Foco na
Emancipação dos Alunos.***

José Cleirton Gois Rodrigues¹

Universidade Regional do Cariri (URCA) / Educação Física / Iguatu – CE, Brasil /
cleirton.rodrigues@urca.br

Ana Beatriz Pereira Sousa²

Cicero Pereira dos Santos³

Keila Bruna da Silva Santos⁴

Thaynã Alves Bezerra⁵

Érika da Silva Bezerra⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: O educador sozinho não produz conhecimento, debruçar-se apenas em cadernos e livros pedagógicos limita-o a uma única prática de ensino, geralmente embasadas em estruturas que não permite que seus preceptores possam em coletivo dialogar sobre suas vivências e experiências socialmente marcadas por desigualdades e preconceitos. Além disso, o ensino deve perpassar o limiar característico de uma simples aula: as aulas esportivas para além do ensino de técnicas e regras, tornando a construção da emancipação objetiva onde diálogos entre aluno e professor PIBIDiano aconteçam.

OBJETIVO: Relatar a prática do professor PIBIDiano com foco na emancipação dos alunos.

METODOLOGIA: Este resumo é um relato de experiência em que apresenta reflexões do bolsista do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que compõe o Núcleo de Iniciação à Docência (NID) realizado na Escola de Ensino Médio e Tempo Integral Governador Adauto Bezerra, na cidade de Iguatu – CE. Essa, atente moradores de bairros descentralizados e da zona rural. O NID atua desde novembro de dois mil e vinte e quatro, desenvolvendo atividades dez horas semanais, sendo duas horas para o planejamento das atividades. A vivência permite desenvolver estratégias de ensino que ultrapassem o mero ensino de regras esportivas, mas levando os alunos a confrontarem e refletirem sobre a emancipação e lugares de pertencimento, estendendo ainda o ensino como uma prática que seja libertadora e construtora do pensamento crítico.

RESULTADOS: Durante os nove meses de atuação como PIBIDiano, busquei romper com a lógica tradicional do ensino de regras esportivas, promovendo um espaço de escuta ativa e diálogo horizontal entre professor e alunos. São frequentes momentos de debates críticos relacionados a raça e etnia, revelando o impacto do racismo estrutural na vida dos estudantes. Muitos relataram experiências de discriminação, estigmatização de seus corpos e associação da cor da pele à criminalidade. Esses momentos de desabafo e reflexão coletiva permitiram que os alunos se reconhecessem como sujeitos históricos e críticos, capazes de questionar os estereótipos impostos pela sociedade. Discutimos, por exemplo, o lugar dos corpos negros no esporte e os desafios enfrentados para ocupar espaços de prestígio, como a universidade. Ao final, me despedia da sala com a sensação de que minhas aulas serviam não apenas para mim como futuro educador reconhecer que minhas práticas pedagógicas devem ser conformadas apenas no ensino de regras, mas com foco na emancipação dos meus alunos, ouvindo e dialogando em comunhão.



03 a 07 de novembro
de 2025

REALIZAÇÃO



CONCLUSÃO: O educador deve se reconhecer nesses lugares de libertação, mesmo que politicamente e socialmente estejamos sempre carregando a sensação de desvalorização profissional, ainda somos produtores de conhecimentos que quando dialogado com as experiências dos nossos alunos, transformamos positivamente uma parcela dessa sociedade que lá na frente seja capaz de libertar outros.

Palavras-chave: PIBID. Educação física escolar. Emancipação.